



XXXII Encontro de Jovens Pesquisadores

e XIV Mostra Acadêmica
de Inovação e Tecnologia



PIBIC-CNPq-Ensino Médio

AUSÊNCIA DAS MULHERES NA ARTE: LACUNAS NA HISTÓRIA, NA CRÍTICA E NO ENSINO DE ARTE: Artistas mulheres na história da arte e reflexos conceituais (in)visíveis na cultura adolescente do século XXI.

MULAV - CETEC 2023/2024

Autores: Luiza Verdi Stuani e Silvana Boone

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

A falta de conhecimento sobre a arte feminina é um problema que permeia todos os setores sociais, e o Ensino Médio brasileiro não é exceção. Ao questionarmos jovens sobre quais artistas mais admiram ou conhecem, deparamos com uma dura realidade: nomes de mulheres artistas raramente figuram entre as primeiras respostas. Essa lacuna no conhecimento revela as falhas estruturais que perpetuam a invisibilidade feminina no mundo da arte. Em seu ensaio intitulado "Por que não houve grandes mulheres artistas?", a historiadora americana de arte Linda Nochlin questiona as estruturas tradicionais que limitaram o acesso das mulheres à formação artística e ao reconhecimento no mundo da arte. O presente trabalho foi realizado com o intuito de compreender a percepção dos adolescentes do Ensino Médio sobre a presença de mulheres tatuadoras no contexto da tatuagem caxiense.

MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa baseia-se na aplicação de um formulário direcionado aos alunos do Centro Tecnológico da Universidade de Caxias do Sul, buscando entender suas visões sobre a presença feminina no mercado local da tatuagem. O questionário foi aplicado para alunos do Ensino Médio do CETEC, contendo as seguintes perguntas:

1. Qual a sua idade?
2. Qual seu gênero?
3. Você vê a arte da tatuagem como uma forma de expressão pessoal ou como uma tendência de moda?
4. Você já possui alguma tatuagem?
5. Você tem interesse em fazer uma tatuagem no futuro? Caso já tenha tatuagem, tem interesse em fazer mais alguma?
6. Você acredita que existe alguma diferença entre tatuadores homens e tatuadoras mulheres?
7. Você teria alguma preferência pelo gênero do tatuador ao escolher quem faria sua tatuagem?
8. Você ou alguém que você conhece já teve uma experiência de ser tatuado(a) por uma mulher?
9. Quantos tatuadores homens você conhece ou já viu o trabalho?
10. Quantas tatuadoras mulheres você conhece ou já viu o trabalho?
11. Você consideraria seguir uma carreira na arte da tatuagem? Por quê ou por que não?
12. Você acredita que as mulheres tatuadoras enfrentam desafios específicos no ramo da tatuagem por serem mulheres?

RESULTADOS

Após a aplicação do formulário, obteve-se 247 respostas de alunos do 1º e 2º do CETEC, que se encontram em faixa etária entre 15 a 18 anos. Dentre esses, 44,9% identificam-se com o gênero masculino, 52,6% com o feminino e 2,5% preferiram não dizer. 34% dos alunos enxergam a tatuagem apenas como uma expressão pessoal, 4,9% compreendem apenas como uma tendência de moda e 61,1% vêm como ambas opções.

RESULTADOS

Referente à pergunta número 6, 83,3% acreditam que não existe diferença entre tatuadores homens e tatuadoras mulheres, porém os 16,2% de alunos que acreditam que existe diferença utilizaram como justificativa os seguintes argumentos: preferência pelo gênero do profissional na hora de fazer uma tatuagem, diferença entre os traços dos tatuadores homens e os traços das tatuadoras mulheres, falta de conhecimento a respeito de tatuadoras mulheres atuantes no mercado, entre outros. Enquanto 78,5% dos alunos relataram não possuir preferência pelo gênero do(a) tatuador(a), 21,5% que apresentaram preferência justificaram se sentir mais confortáveis com determinado gênero. Analisando os resultados das perguntas 9 e 10, nota-se que os alunos possuem mais acesso ao trabalho de tatuadores homens enquanto mal conhecem a presença feminina dentro do contexto da tatuagem. De acordo com 57,5% dos alunos os principais desafios enfrentados pelas mulheres tatuadoras são: o preconceito de gênero, o assédio e a falta de visibilidade em seu trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a pesquisa realizada com parte dos alunos do CETEC revela uma diversidade de percepções e atitudes em relação à tatuagem e aos profissionais da área. A maioria dos alunos vê a tatuagem tanto como expressão pessoal quanto uma tendência de moda. A percepção de diferença entre tatuadores homens e mulheres é minoritária, mas presente, com argumentos variados sobre preferências pessoais e características percebidas nos traços dos profissionais. Também fora percebido no formulário que mulheres apresentaram preferência na busca por tatuadoras mulheres, argumentando que se sentiriam mais seguras com determinada profissional. Por outro lado, os entrevistados homens demonstraram preferência por tatuadores homens utilizando como justificativa que o "estilo das tatuagens femininas" não combinaria com eles. A pesquisa também evidencia a maior visibilidade dos tatuadores homens em relação às mulheres, e aponta os principais desafios enfrentados pelas tatuadoras: preconceito de gênero, assédio e falta de visibilidade. Esses resultados destacam a necessidade de maior conscientização e promoção da igualdade de gênero na profissão de tatuador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DE SOUZA, Fernando Lucas Garcia. *Hipóteses acerca da resignificação cultural da tatuagem no Brasil*. Disponível em: <https://www.encontro2016.sp.anpuh.org/resources/anais/48/1467060440_ARQUIVO_HipotesesAcercadaReassignificacaoCulturaldaTatuagemnoBrasil.pdf>. Acesso em: 15 de novembro de 2023.
- HERKENHOFF, Paulo. *Invenções da mulher moderna*. Para além de Anita e Tarsila. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2018.
- HERKENHOFF, Paulo. *Mulheres do presente, a clareza entre sombras*. 1. ed. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2017.
- NOCHLIN, Linda. *Por que não houve grandes mulheres artistas*. São Paulo: Edições Aurora, 2016.

APOIO

